

[Discurso de Rui Simões, Presidente da Direcção da SMDC, no decorrer da Sessão Solene Comemorativa do 137.º Aniversário da colectividade]

Festejamos mais um aniversário da nossa centenária associação, e começo por dar as boas-vindas a todos, e por dizer que é sempre um prazer estarmos com sala cheia em dia de festa. Como sempre acontece é também uma responsabilidade receber bem, todos os nossos convidados, nestes momentos tão importantes.

Completamos cento e trinta e sete anos de história e como também já vem sendo hábito, recordamos todos os nossos antepassados que criaram, construíram e mantiveram esta casa sempre de pé.

Recordo todos os que estiveram na origem da Real Fanfarra, na origem da Avante Canecense, na origem do Clube Desportivo e também na origem da Sociedade Musical.

Tempos muito difíceis mas onde imperou sempre o bom senso de unir todas estas instituições perante as várias dificuldades.

Recordo também todos os que ainda estão entre nós e que recentemente passaram por cá, dando o melhor do seu trabalho para termos hoje a Sociedade Musical e Desportiva de Caneças.

Estamos nesta direcção há dezoito anos, precisamente os mesmos que este Município acabou de festejar.

Difícil a constituição da Comissão Instaladora e difícil também a nossa perspectiva de recuperar esta casa de uma grande crise directiva à qual estava associada uma crise administrativa e financeira.

Hoje, ao atingirmos a maioria directiva, recordo muitos dos passos que foram dados na altura.

Tivemos que aprovar relatórios e contas de anos anteriores, mas isso não é problema para nós; tivemos que nos financiar na banca e isso também não foi problema para nós; iniciámos uma reforma administrativa e financeira, bastante lenta, entrando no caminho certo contabilisticamente falando.

Hoje, todas as receitas das várias escolas de formação, das várias modalidades, são facturadas e o cliente pode consultar e verificar isso mesmo no e-fatura; todos os pagamentos têm documento oficial de suporte.

Optámos por todas estas mudanças num período em que percebemos que só assim conseguiríamos ter os apoios para o urgente arrelvamento do pelado e para a reparação da sede que se encontrava em estado deplorável.

Por questões de oportunidade fizemos primeiro a obra do Campo da Lapa.

Em 2004 voltámos a ir ao banco pois as verbas não chegavam para a obra, que nos custou cerca de 350 mil euros, e em 2005 fizemos a inauguração.

Faltava então a sede, mas esta obra só foi possível com o apoio a 100% da CM Odivelas, visto que o pagamento da dívida e respectivos juros asfixiavam as nossas contas.

E assim, em 2008/2009, foi esta casa que ficou com a cara lavada, embora amputada de vários espaços que nos fazem muita falta.

Foi o possível na altura!

Atingidos os objectivos campo e sede, e reposta uma situação de igualdade perante os outros clubes do concelho com relvado sintético, pudemos finalmente respirar melhor e passar a olhar para a manutenção das instalações.

Mas o tempo não perdoa e estamos na altura de substituir o actual relvado do campo da lapa. Está praticamente com doze anos e só a excelente possibilidade que temos, de utilizar a água do nosso furo, pôde permitir tamanha longevidade. O estado de degradação já é notório.

Já foi visitado pelo Sr. Vereador do Desporto e por vários membros do seu “staff”, bem como, pelos senhores deputados da Comissão Permanente para a Educação, Cultura, Juventude e Desporto, da Assembleia Municipal, alguns aqui presentes, e a opinião é unanime na urgência em resolver o problema.

Fica para mais tarde, outra das nossas prioridades: o fecho da verbena.

A separação da área desportiva “indoor” da área cultural poderia colmatar todas as deficiências que restam da requalificação desta sede, além de poder dar muito melhores condições à prática desportiva, bem como à área cultural.

Este trabalho ao longo de 18 anos, para uns foi pouco, para outros foi o possível.

Com tantas contrariedades e dificuldades e sabendo nós a lentidão de todos estes processos, parece-nos que sem o apoio das entidades não teria sido possível.

Começo pela CM Odivelas, e devo-lhe dizer, Sr. Presidente, que optámos sempre pelo diálogo. Nunca precisámos de colocar em entrevistas dos jornais ou das rádios, aquilo que tínhamos a dizer à Câmara.

Como sabe, de Caneças a Odivelas chegamos rapidamente. É sempre a descer. No regresso, já somos mais lentos, mas porque é a subir e isto cansa.

Nestes 18 anos, fosse com o Presidente Manuel Varges, com a Presidente Susana Amador ou consigo, valeu sempre a pena o diálogo. Por isso, muito do que está aqui feito devemos a todos vós.

Para referir a Junta e a União de Juntas, tenho que ser sincero e referir que no passado a proximidade dos autarcas sempre foi decisiva para a mútua compreensão e para o diálogo permanente. O Sr. Armindo Fernandes que foi durante estes anos o Presidente, sabe a facilidade de comunicação existente e acompanhou de muito perto toda a nossa luta pela melhoria de condições na SMDC.

Nestes últimos 4 anos de união, continua a ser o mesmo Armindo Fernandes a ouvir-me do outro lado do telefone e a tentar resolver todos os problemas, mas sabemos que não é a mesma coisa...

Por isso, temos uma população inteira e todas as famílias políticas a considerar a separação de uma união que nunca devia ter acontecido.

Mas quero dizer-lhe, meu caro Armindo Fernandes que foi fundamental o vosso apoio para a concretização de muitas destas obras ao longo destes 18 anos. Pode não parecer, mas só o apoio na Festa das Sopas ou na Festa da Páscoa, para não falar em todas as outras realizações em que estamos empenhados, e que fazem jus àquela velha máxima de “Caneças está sempre em festa e quando não está... estará a preparar alguma”.

Deixo aqui os melhores agradecimentos a todos os que colaboraram e colaboram connosco na Junta e na União.

Falei há pouco de reestruturação administrativa e financeira e não esqueço a série de vezes que espreitamos no site da Confederação, aqueles casos tipo, que nos ensinavam a reagir às adversidades e ao fim e ao cabo nos encaminhavam também na direcção da legalidade.

Em boa hora o fizemos, e digo-lhe, Sr. Presidente da Confederação, que foi e é bastante útil a informação que é dispensada aos filiados. Bem-haja também, por estas ajudas que são muito importantes.

E, como é óbvio, não podia deixar de referir a Associação de Futebol de Lisboa. Uma cooperação excelente e um diálogo permanente também na pessoa do Dr. Nuno Lobo que nós apoiámos desde a primeira hora, e bem fizemos.

Hoje a nossa AFL está modernizada, tem gente muito competente nos seus corpos sociais e tem sempre uma porta aberta na resolução de todos os problemas que possam surgir.

Certamente dará os nossos cumprimentos ao senhor Presidente da Direcção, e continuaremos a apoiá-lo tal como temos sido apoiados por ele.

Como já perceberam e também já sabem, Caneças é uma terra de tradições. E sem menosprezo para quaisquer outras confissões religiosas, o nosso pároco tem sempre presença no nosso aniversário e é também um elo de ligação e de boa vizinhança, aqui no centro de Caneças. Muito obrigado Sr. Padre, por toda a cooperação existente.

Por último, devemos agradecer aos nossos associados toda a colaboração prestada sempre que necessitamos. Na Festa das Sopas, na Festa da Páscoa, nas várias secções do clube, é caso para dizer “todos somos Caneças”.

Podem contar sempre connosco, nós contaremos sempre convosco.